

A PROVÍNCIA KIMBERLÍTICA NORDESTINA, BAHIA, BRASIL

Santos, I.P.L.^{1,2}; Rios, D.C.^{2,3}; Silveira, F.V.¹; Fernandes, P.C.D'A.^{2,4}; Conceição, H.^{2,3,5}

¹ CPRM - Serviço Geológico do Brasil, ivanarapereira@yahoo.com.br; ² Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral, Universidade Federal da Bahia; ³ Bolsista de Produtividade CNPq, deborarios@pq.cnpq.br; ⁴ Universidade do Estado da Bahia paulodavilafernandes@gmail.com, ⁵ Universidade Federal de Sergipe herbet@pq.cnpq.br.

RESUMO: A partir de novos estudos geológicos e petrográficos sobre as rochas de natureza kimberlítica que ocorrem na região Nordeste da Bahia, e considerando-se o atual estágio do conhecimento geocronológico sobre este magmatismo, este trabalho propõe a definição da Província Kimberlítica Nordestina - PKN. Entende-se que existem ao menos quatro conjuntos de rochas associadas à jornada dos diamantes do interior da Terra até à superfície: (i) kimberlitos, (ii) orangeítos, (iii) lamproítos, e (iv) lamprófiros ultramáficos. Tais rochas, fontes primárias de diamantes, podem ser agrupadas em “clusters”, campos (*fields*) e províncias. Enquanto os termos “corpos” e “província” não exigem o prévio conhecimento geocronológico das rochas estudadas, as classificações em “clusters” e “campos” incluem uma clara associação com a idade dos corpos que compõem o conjunto e devem, portanto, ser utilizados com bastante cautela em especial em situações como a do Brasil, onde poucos estudos geocronológicos de detalhe têm sido publicados. Estas definições são importantes para o estabelecimento de padrões de comportamento metalogenético e tem auxiliado na definição dos critérios de exploração mineral. Propõe-se aqui que a PKN inclui não apenas o Campo Kimberlítico Braúna – com seus 3 pipes e 19 diques – mas também os corpos kimberlíticos de Umbu, Icó e Asa Branca (situados na parte Norte do Núcleo Serrinha), o Kimberlito Aroeira (no Cinturão Móvel Salvador-Curaçá), e os corpos lamprofíricos e de afinidade lamproítica que ocorrem associados ao magmatismo potássico-ultrapotássico de idade Paleoproterozoica. A PKN aflora em uma região cratônica bastante erodida e, portanto, exhibe as partes mais profundas destes pipes e diques, predominando aspectos texturais e componentes característicos de rochas vulcânicas coerentes que se colocaram em níveis crustais profundos. A partir dos estudos realizados percebe-se que os pipes em Braúna tem características de kimberlitos (s.s.) enquanto os diques são mais ricos em flogopita e, conseqüentemente, tendem a ser classificados como orangeítos. É possível que a menor espessura dos diques implique em maior contaminação e conseqüentemente alteração nas características originais do material. As duas exceções são o pipe B7 e o dique B17 cujas características petrográficas sugerem tratar-se de lamproítos. Rochas com afinidade lamproítica são também presentes na PKN associadas ao magmatismo alcalino ultrapotássico de idade Paleoproterozoica. A presença de rutilo como fase acessória nas rochas B8 e B14 – ambas classificadas como orangeítos – atesta o ambiente de alta pressão destas rochas reforçando a possibilidade destes diques serem kimberlitos (s.s.) contaminados. Umbu apresenta características transicionais entre lamproíto e orangeíto, enquanto Aroeira traz feições que variam entre lamproítos e olivina kimberlitos. Os novos dados aqui aportados caracterizam a PKN como uma área promissora à exploração de diamantes, com diversidade litológica do magmatismo alcalino-ultrapotássico que inclui termos kimberlíticos (s.s.), orangeíticos (kimberlitos micáceos) e lamproíticos. Estão presentes xenólitos diversificados que incluem granitos, werhlitos, peridotitos, minettes, e mesmo outra(s) geração(ões) de orangeítos e kimberlitos. As feições observadas levantam a possibilidade de injeções múltiplas e demonstram o potencial destas rochas para a compreensão dos primeiros estágios da tectônica terrestre e entendimento do manto litosférico metassomatizado sob o Núcleo Serrinha. Esta é a contribuição **GPA 012/2016**.

PALAVRAS-CHAVE: Província Kimberlítica Nordestina; Núcleo Serrinha; *Greenstone Belt* do Rio Itapicuru; Petrografia.